



## ***Improvisação sem segredos com Frank Herzberg***

# **5 erros fatais**

**enquanto você estuda improvisação**

Como organizo meus  
exercícios de improvisação?



Frank Herzberg estudou contrabaixo clássico na *Hochschule für Musik "Hanns Eisler"* de Berlim e performance e composição de jazz no Berklee College of Music em Boston. Sua experiência de ensino mais marcante foi com o lendário educador de jazz **Charlie Banacos**, que contribuiu para a formação de músicos como Mike Stern, Michael Brecker, Pat Metheny e Danilo Perez. Desde 1997, Frank mora em São Paulo, Brasil.

A carreira do baixista percorre todos os campos musicais, desde a atuação como músico de orquestra – em grupos como Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Jazz Sinfônica e Orquestra Mediterrânea, o que lhe deu oportunidade de tocar com luminares musicais como David Liebman, Hermeto Pascoal, Egberto Gismonti, Ginga e Airto Moreira - até sua nomeação como professor, incubido de passar seus conhecimentos às novas gerações de aspirantes a talentos, em aulas presenciais e através de cursos online: "LEAKS-Improvisação sem segredos".

Frank Herzberg participou na criação de mais de 400 álbuns, como baixista, produtor ou engenheiro de mixagem/masterização. Trabalhou com uma longa lista de personalidades notáveis que incluem Airton Moreira, Alexandre Zamith, Anat Cohen, André Juarez, Antonio Sanchez, Bob Moses, Bocato, David Liebman, Don Sebeski, Egberto Gismonti, Filó Machado, Guilherme Franco, Hermeto Pascoal, Horace Silver, Hubert Laws, Hugo Fattoruso, Ithamara Koorax, Jacques Schwarz-Bart, Jair Rodrigues, John Stein, Laudir de Oliveira, Lelo Nazário, Marta Karassawa, Mauro Senesi, Mike Mainieri, Nailor Azevedo (Proveta), Raul de Souza, Steve Hass, Teco Cardoso, Torsten de Winkel, e Zé Eduardo Nazário.

# Conteúdo

- Introdução 4

## COMO NÃO!

- #1 - Estudar sem objetivos claros 7
- #2 - Sem rotina de exercícios 8
- #3 - Muito de uma vez 9
- #4 - Sem foco 10
- #5 - Ouvir música não é estudo? 11

## O QUE FAZER?

- #1 - Estudar com objetivos claros 13
- #2 - Rotina de exercícios! 14
- #3 - Menos é mais! 16
- #4 - Com foco! 18
- #5 - Ouça e Copie! 19
  
- Pensamentos finais 20

## ***Introdução:***

Neste e-book, gostaria de compartilhar **minha experiência pessoal** como baixista e professor de improvisação. Certamente, não será um livro didático cheio de conceitos sobre técnica de improvisação ou uma coleção de padrões e licks, mas sugestões de como você pode desenvolver um **plano de estudo eficaz e significativo**.

Quando, finalmente, comecei minha vida profissional como baixista, após as faculdades em Berlim e Boston, percebi que havia coletado **muitas informações valiosas sobre improvisação** e sobre a técnica de tocar baixo. Conseguia, também, tocar uma ou outra peça musical, mas estava longe da minha vontade de **transmitir sentimentos através do meu instrumento!** Claro que você cresce com suas tarefas e desafios, mas eu estava completamente **perdido na enxurrada de informações**. (E, nos anos 90, nem se pensava em Internet e Youtube!)

Embora eu mantivesse uma **rotina de exercícios**, não estava muito claro sobre o caminho que deveria seguir. **Nem mesmo** a máxima filosófica de um amigo que estudou comigo no Berklee College "Eu entendi tudo agora, mas **estou com preguiça** de praticar todas essas coisas!", **me ajudou...**

Durante esse tempo, participei audições com orquestras, toquei em bandas, mas não **tinha ideia clara** de aonde queria chegar como músico.

Improvisar... Claro! Compor e ouvir melhor... Com certeza!

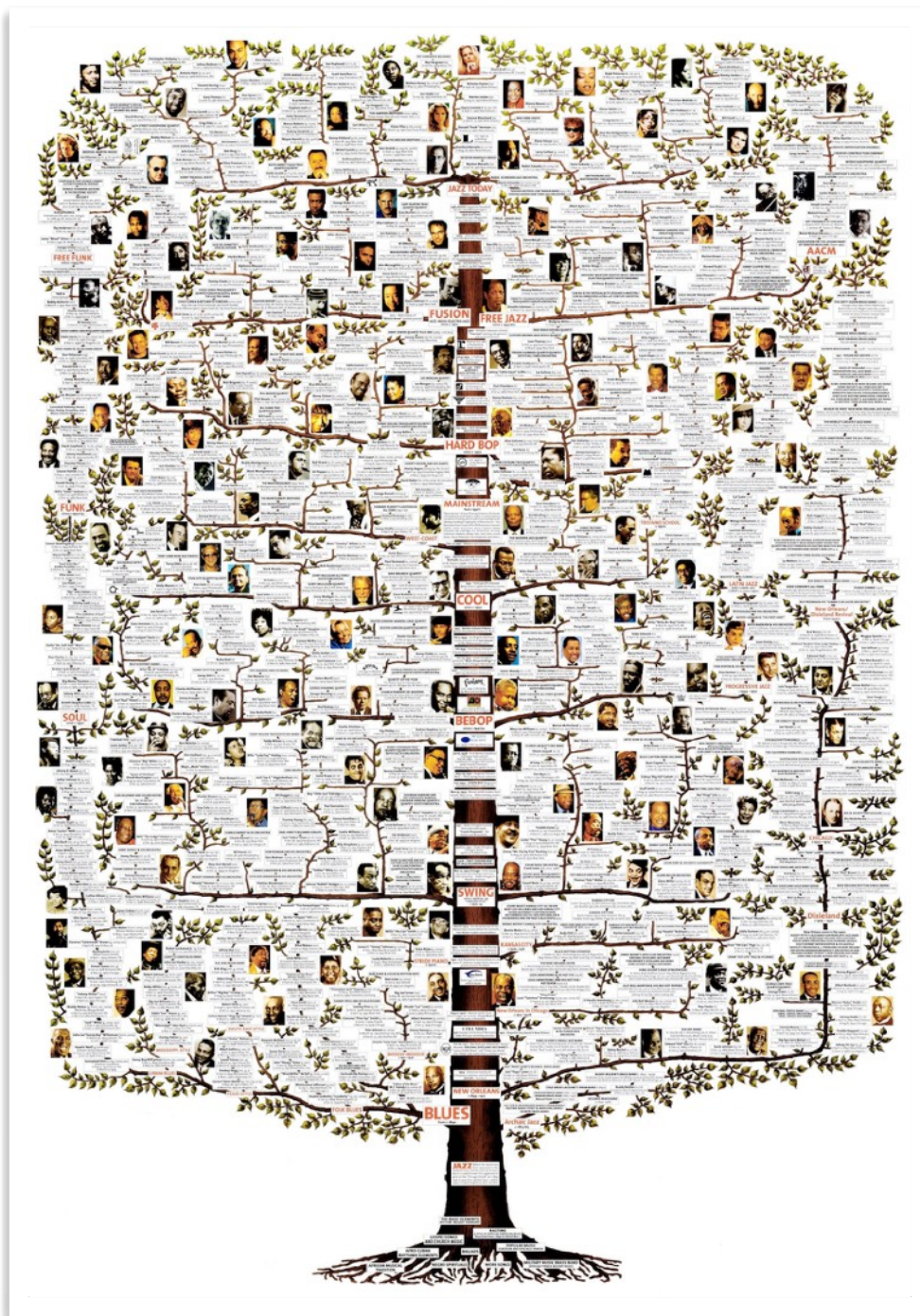
### **Mas como?**

Isso foi há quase 30 anos! Naquela época, comecei a dar aulas de improvisação com base nos meus cursos no Berklee College e, claro, nas minhas aulas com **Charlie Banacos**, que sempre soube nos inspirar com seu jeito bem-humorado. No entanto, percebi que um sistema de ensino superior sempre aborda muitos conceitos diferentes em pouco tempo **sem** que o aluno realmente possa se **aprofundar** neles. Isso tem de vir depois, como Bruce Gertz, meu professor de contrabaixo em Boston, me deu como dedicatória em um de seus CDs:

**"O limite são as estrelas!"**

E então o acaso veio em meu auxílio: Recebi um presente que abriu meus olhos para meu futuro caminho nos estudos:

### **A árvore genealógica do jazz!**



O que começou como uma visão espontânea se tornaria a base da minha **filosofia de ensino**: Um ensino evolutivo desenvolvido em termos de raízes, tronco, galhos e ramificações cada vez maiores.

Mas mais sobre isso mais tarde.

Então, se você acha que não consegue aprender a improvisar porque:

- Não tem **talento**...
- Não tem **tempo**...
- Há **muita informação** e você não sabe por onde começar...
- É **muito velho**...
- Não quer se **envergonhar**...
- ou, ou, ou...

...então vou te mostrar que na maioria dos casos **não é assim**, independentemente de você estar **apenas começando** a se familiarizar com a improvisação ou de **ter estudado por anos**, mas não está alcançando os **resultados desejados**.

"Ser bem-sucedido requer duas coisas: Objetivos claros e um desejo ardente de alcançá-los."

Johann Wolfgang von Goethe

**Mas primeiro quero falar sobre como NÃO aprender a improvisar.**

**NÃO!**

Aqui estão **5 erros básicos** que irão impedi-lo de progredir em sua rotina de prática, desencorajá-lo e fazer parecer que não adianta.

**# 1**

**ESTUDAR SEM OBJETIVOS CLAROS**

Pegar o instrumento e tocar é certamente uma maneira de encontrar seu tom, descobrir uma ou duas coisas, mas você logo **atinge um ponto de saturação** em que **para de criar** e apenas repete persistentemente o que é fácil, confortável e agradável de tocar. Você pode fazer isso por 1,2 ou 12 horas sem realmente iniciar um processo contínuo.



# #2

## NENHUMA ROTINA DE EXERCÍCIOS

Seja você um **iniciante, um estudante ou um profissional**, sem um plano claro, será **difícil melhorar** continuamente, principalmente quando você **procura, sem rumo, ideias na internet e não trabalha** de acordo com **critérios claros**, você está andando em círculos. Muitas vezes você esquece no dia seguinte o que praticou no dia anterior.

# #3

## MUITO DE UMA VEZ

Nós, humanos, provamos ser **ruins em multitarefas**. (Acima de tudo: homens...;) Ou você consegue ler quatro livros ao mesmo tempo, acompanhar três séries da Netflix e ainda ouvir música?

Trabalhar com **muitas metodologias ou técnicas diferentes** ao mesmo tempo geralmente não oferece o **foco necessário** para entender um tópico em profundidade.

Muitas vezes **sabemos pouco** sobre **muitas coisas**.

#4

## SEM FOCO

Especialmente nos dias de hoje, é muito difícil manter o **foco nas tarefas**, mesmo por um curto período de tempo. O celular, o Facebook, o Instagram, o Messenger, **os mais antigos talvez o e-mail...**

Não é um terreno fértil para praticar de forma produtiva.

"Não é pouco tempo que temos, é muito tempo que não usamos."

Lucius Annaeus Seneca

# #5

## Pensando: Ouvir música não é ESTUDO...

Se você pratica apenas **técnica, escalas, arpejos, etc.** sem ter uma ideia clara de como eles devem soar depois, você é como um poeta que encadeia palavras bonitas que **não fazem sentido.** (Sem ofender os dadaístas...;)

O processo de aprender a improvisar é certamente semelhante ao **aprendizado de um novo idioma**, primeiro ouvindo, depois entendendo e depois falando.

Você já enfrentou um desses problemas? Reconheço-me, ainda agora ao escrever este texto... Sempre fico muito triste quando vejo amigos ou alunos que, **apesar de grande talento e potencial**, não conseguem se organizar e **não consolidam suas ideias**.

Gradualmente, **perdem a motivação** e ficam desanimados.

Freqüentemente, a energia e a autoconfiança são grandes no começo, mas, depois de um curto período de tempo, vem percepção de que:

### **Escalar esta montanha levará tempo!**

Adquirir **conhecimento exige trabalho** em qualquer campo.

Um estudo psicológico descobriu que a **ignorância, muitas vezes, gera mais confiança** do que o conhecimento.

**Sócrates já sabia: eu sei que nada sei...**



**Efeito Dunning – Kruger**

Então vamos falar sobre isso agora:

## O que fazer?

# # 1

## ESTUDE COM OBJETIVOS CLAROS

**Aqui estão 5 pontos sobre como tornar seus estudos mais eficazes:**

Definir metas e seguir planos soa como **escritório e empreendedores** e, inicialmente, parecem totalmente **contrários à nossa ideia de arte e espírito livre**.

### **Certo?**

Para ficar com improvisação. Recentemente, ouvi de meu aluno Steve: "Tenho tentado **improvisar no blues por 20 anos**, mas ainda perco a forma e não sei onde estou".

Aqui, por exemplo, **temos um objetivo**: entender a forma do blues de tal maneira que a qualquer momento **tenhamos certeza** de qual harmonia ouvimos e possamos manter até as ideias mais loucas no **caminho certo**. Especialmente no início, é difícil nomear esses objetivos e, às vezes, você **precisa de ajuda** para apontar a direção certa.

# #2

## ROTINA DE EXERCÍCIOS!

Na minha rotina de estudo e depois no curso de improvisação, pensei em **como poderia abordar** as diversas técnicas **passo a passo**. A árvore genealógica do jazz foi a orientação inicial:

### **Blues - Swing - Bebop - Cool - Hardbop - Fusion**

O que mudou em cada um desses estilos de improvisação? O que ficou? E quanto mais perguntas eu me fazia - fosse sobre a linguagem improvisada de King Oliver, Louis Armstrong e Sidney Bechet, a mudança de estilo durante a era do swing ou **game changers** como Charlie Parker, John Coltrane e Miles Davis - as respostas ficaram mais claras.

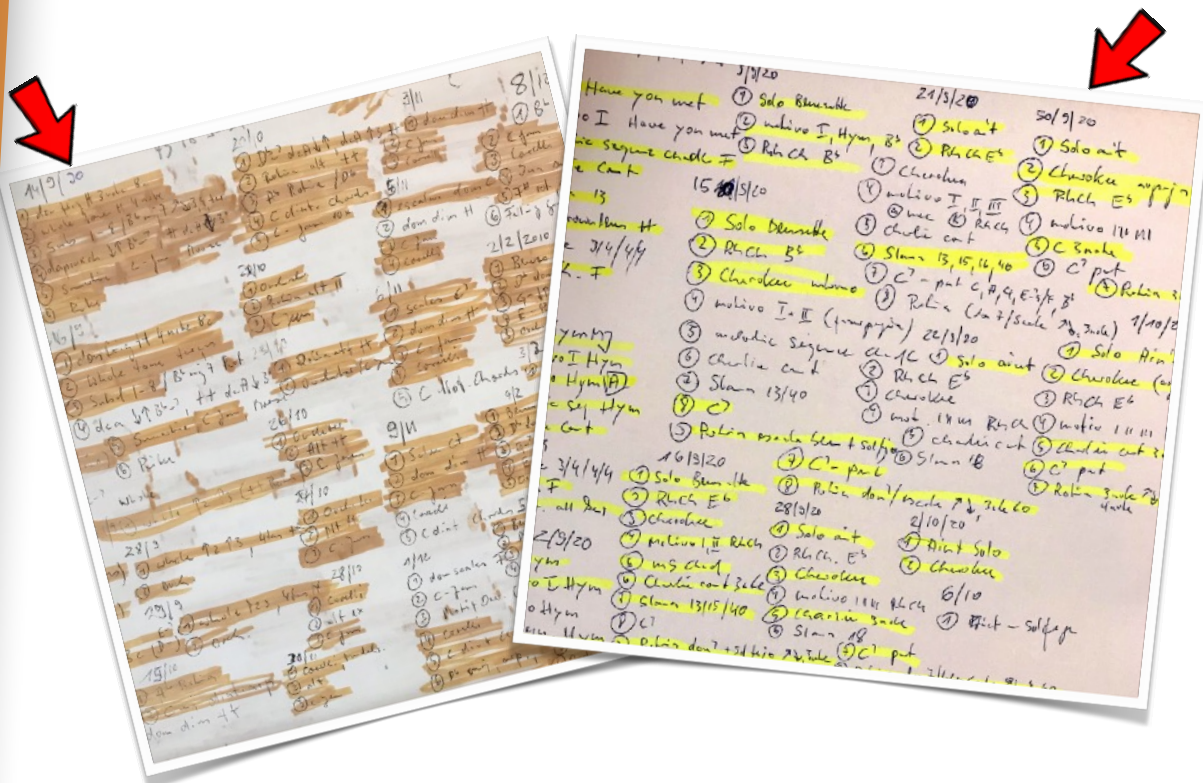
Emergiram **cinco pilares** da improvisação:

- Blues      Acordes dominantes, escalas de blues
- Swing      Escalas diatônicas, Maj7
- Bebop      Técnica de aproximação cromática
- Cool      Conceitos modais
- Hardbop    Divisões de oitava (*Coltrane changes* e *inside-outside*)
- Fusion      Principalmente amálgama das ideias anteriores

Então, meu primeiro plano de estudo era mais ou menos assim:

- 1) Escala C Blues na extensão do instrumento, 10x mecânicamente
- 2) Improvisando com a escala C blues com metrônomo no 2 e 4
- 3) Arpejos C7 e F7, extensão do instrumento 10x mecânicamente
- 4) Improvisando com C7 e F7 (individual e 2 compassos cada)
- 5) Forma Blues arpejos (10x mecânico com metrônomo)
- 6) Improvisando com os arpejos da forma blues
- 7) Repertório - rotina da música

Uma boa estratégia é listar **esse plano de exercícios todos os dias** e riscar o que você já tenha estudado. Isso lhe dá **uma boa visão geral** de onde você parou, o que ainda não trabalhou e, após as férias, evita que você tenha que descobrir no que estava trabalhando antes. Tenho estes planos desde 1990 e gosto sempre de olhar para trás...



Este é o meu plano de estudos. Eu uso um bloco de desenho A3 e rapidamente isso se estendeu por 30 anos... o tempo voa...

# #3

## Menos é mais!

Decidir **o que praticar** costuma ser uma tarefa difícil; ouvindo um solo, técnicas de acompanhar, escalas pentatônicas, arpejos com aproximação cromática, células melódicas, *Giant Steps*, além de aprender 10 *standarts* de cor...

Com essa carga de trabalho, você certamente não verá uma **curva de aprendizado acentuada**. Tente encontrar ou desenvolver **um guia** que o leve **passo a passo** para o **próximo nível** de aprendizado.

Sua **time feel** é ruim e praticar com o **metrônomo** é um **pesadelo**? Você deve procurar exercícios que ajudem a superar esses problemas e incluí-los **continuamente** em seu plano.

Se você **não consegue ouvir** as progressões e continua saindo da forma da música, ou não tem **ideias melódicas**, encontre exercícios sobre este tópico.

Muitas vezes é **mais confortável** tocar com **playalong** ou repetir as **músicas** que mais lhe **agradam**, mas suas **habilidades** irão crescer muito lentamente ou nem um pouco. Decida em **3 - 6 pontos focais** e trabalhe neles com diferentes exercícios.

## **Olhe novamente para o meu exemplo de plano de exercícios:**

- 1) Escala C Blues na extensão do instrumento, 10x mecânicamente
- 2) Improvisando com a escala C blues com metrônomo no 2 e 4
- 3) Arpejos C7 e F7, extensão do instrumento 10x mecânicamente
- 4) Improvisando com C7 e F7 (individual e 2 compassos cada)
- 5) Forma Blues arpejos (10x mecânico com metrônomo)
- 6) Improvisando com os arpejos da forma blues
- 7) Repertório - rotina da música

## **Quais são as principais áreas de foco:**

### **Apenas 3!**

1. Escala C Blues
2. Arpejos dominantes
3. Repertório

Há uma **parte técnica** onde toco as escalas e arpejos com o metrônomo em toda a extensão do instrumento em ritmos diferentes e uma **parte criativa** onde improviso com o mesmo material.

A **rotina da música** é um método no qual pratico as partes individuais de uma música uma após a outra:

- Tema - Melodia
- Acompanhamento - Walkbass ou Acordes
- Arpejos - mecânicos e improvisação
- Escalas - mecânicas e improvisação
- Outros exercícios em que estou trabalhando (p.ex. motivos, sequências)
- Tema com o final

Além disso, a rotina da música é praticada **na forma**, ou seja, **sem parar entre cada técnica**, para que a progressão harmônica seja internalizada.

# #4

## Com concentração!

De fato, hoje nosso **tempo de concentração** tornou-se muito pequeno, muita informação parece disputar nossa atenção.

Se você **tiver pouco tempo contínuo** para estudar, experimente **blocos de 20 a 40 minutos**. Com o plano de exercícios você tem os blocos em mente e **geralmente não precisamos de mais tempo** para cada exercício. Sem dúvida: coloque o celular no **silencioso** e nem olhe para ele durante esse tempo...

Para criar uma **sensação de realização**, você também pode escrever os blocos em **post-its** e criar uma lista de **TO DO e FEITO**.

Em ciclos de 1 a 2 semanas, os exercícios concluídos vão para a lista **CONCLUÍDO**.

# #5

## Ouçã, entenda, copie, crie!

O processo de aprendizagem da improvisação foi sempre **ouvindo e copiando**. Louis Armstrong ouviu King Oliver, Charlie Parker - Buster Smith e Coltrane ouviu Parker. Se você **quer aprender a improvisar**, procure **modelos** para direcionar seu **tom e fraseado** na direção certa. Principalmente hoje, na era do YOUTUBE, é muito mais fácil encontrar boas gravações.

### Transcrever

Em seu plano de estudo, você pode incluir **solos que o atraem** particularmente. Não é importante escrever solos inteiros, mas frases curtas ou **linhas que você gosta**. Eu uso um método:

### Ouçã - cante junto - cante - toque - internalize

Tente ouvir frase por frase e depois **cante junto**, depois **cante a frase sem a gravação**, com o metrônomo no 2 e no 4. O mais importante é saber **em que pulso as frases começam**. Só depois vá até o instrumento e procure as notas. No processo de memorização das melodias, **uso o solfejo**, que é surpreendentemente bom para me ajudar a **reter as frases na memória de longo prazo**.

## **TOQUE JUNTO com TUNES**

Outro exercício que meus alunos adoram é **tocar junto com uma gravação sem ouvi-la primeiro**. Por exemplo, estamos trabalhando em "Have You Met Miss Jones" e enviarei as gravações de **Chet Baker** ou **Kenny Garrett**. Agora toque junto - acompanhando sem saber o que vai acontecer. Isso corresponde aproximadamente à situação de uma **jam session**: às vezes há um final que você não conhece, ou o solo de bateria não está na forma certa, etc. Você tem que passar por isso de alguma forma! Você também toca com os **melhores músicos**: Elvin Jones, Jimmy Cobb, Wynton Kelly, Oscar Peterson... não tem como ficar melhor!

### **Pensamentos finais:**

Espero poder dar algumas sugestões. Improvisar não é apenas uma técnica, mas também **uma forma de transmitir seu ponto de vista e sentimentos**. Quanto mais você se aprofunda neste mundo, mais você começa a **entender e descobrir** outros improvisadores.

### **Uma última dica:**

**Procure sempre tocar com os melhores músicos ao seu redor, isso vai motivá-lo!**

**O limite são as estrelas! Eu te desejo sucesso!**



**Para mais informações, consulte também o meu site.**

<https://frankherzberg.com>